UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

PLANO DE ENSINO – 2018-1

1 – IDENTIFICAÇÃO:

CODIGO	NOME DA DISCIPLINA	Nº DE CREDITOS
INT 5204	O cuidado no processo de viver humano II - a condição cirúrgica	216 horas

TURMA	
SALA DE AULA	915
DIA DA SEMANA	2ª a 6ª feira
HORÁRIO DA DISCIPLINA	Teórico: 07:30 as 11:50 horas Teórico-prático: 6:50 as 11:50 horas

2 - PRÉ-REQUISITOS:

DISCIPLINA	CÓDIGO
Fundamentos para o Cuidado Profissional.	NFR 5105

3 - CARGA HORÁRIA:

TEÓRICA	TEÓRICO-PRÁTICA	TOTAL	SEMANAL
85 horas	123 horas	216 horas	Téorico: 25 horas Téorico-prático: 30 horas

Núcleo Flexível: 8 horas

4 – PROFESSORES:

Nome	E-mail
1. Responsável/coordenador: Juliana Balbinot Reis Girondi	juliana.balbinot@ufsc.br
2. Lúcia Nazareth Amante	lucia.amante@ufsc.br
3. Keyla Cristiane do Nascimento	keyla.n@ufsc.br
4. Neide da Silva Knihs	neide.knihs@ufsc.br
5. Luciara Fabiane Sebold	fabiane.sebold@ufsc.br
6. Ana Graziela Alvarez	a.graziela@ufsc.br

5 - HORÁRIOS DE ATENDIMENTO DO PROFESSOR E / OU COORDENADOR:

PROFESSOR	HORARIO	LOCAL
Neide da Silva Knihs	13:00-14:00 segunda feira 13:00-14:00 quinta	Sala 405
Lúcia Nazareth Amante	15:00-17:00 segunda-feira	Sala 106
Juliana Balbinot Reis Girondi	14:00-16:00 sexta-feira	Sala 313
Keyla Cristiane do Nascimento	14:00-16:00 segunda-feira	Sala 308

Luciara Fabiane Sebold	14:00-16:00 sexta-feira	Sala 313
Ana Graziela Alvarez	14:00-16:00 segunda-feira	Sala 407

6 - EMENTA:

O cuidado de enfermagem ao adulto e idoso nas intercorrências cirúrgicas, agudas e crônicas do processo de viver considerando o contexto institucional e familiar, bem como o itinerário terapêutico como o desenvolvimento de habilidades relacionadas a este cuidado. Sistematização da assistência de enfermagem em ações de promoção, recuperação e reabilitação da saúde. Aspectos éticos e bioéticos no cuidado a pessoas em condição cirúrgica. Segurança do paciente.

7 - COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS:

Competências gerais:

1. Conhece os pressupostos legais e éticos que regulamentam o exercício do cuidado de enfermagem referentes aos aspectos clinicos e cirúrgicos do paciente e família no periodo perioperatório.
2. Desenvolve habilidades instrumentais, cognitivas, afetivas, sociais e culturais para a tomada de decisões competentes no processo de cuidar do paciente no período perioperatório no contexto hospitalar .
3. Desenvolve habilidades e atitudes para a construção da relação terapêutica entre profissional e paciente, profissional e família e equipe multiprofissional para um melhor desempenho no processo de cuidar no período perioperatório.

Competências específicas:

1- Desenvolve o raciocínio clinico para implementação do cuidado no contexto perioperatório
2- Desenvolve habilidades para implementar a sistematização da assistência de enfermagem no período perioperatório.
3- Exerce o cuidado de acordo com o código de ética de Enfermagem, resguardando os direitos do paciente, da família, de colegas, do professor e da equipe multiprofissional em situações cirúrgicas.
4- Reconhece o Sistema Único de Saúde enquanto espaço de cuidado em saúde e enfermagem, para obter a referência e contra-referência no período periperatório.
5- Buscarintegração com a equipe multiprofissional visando o cuidado interdisciplinar nas situações cirúrgicas.
6-Reconhece o processo de trabalho de enfermagem nos contextos: das unidades de internação cirúrgica, centro cirúrgico, sala de recuperação pós anestésica e centro de material e esterilização.
7- Reconhece o familiar como um parceiro da Enfermagem no desenvolvimento do cuidado no período periperatório
8 - Compreende as especificidades relativas ao gênero na manifestação no desenvolvimento cuidado do período perioperatório.
9 - Diagnóstica grupos vulneráveis planejando e prestando cuidados de enfermagem referentes as situações cirúrgicas.
10 - Apreende as etapas para o reprocessamento de artigos médico hospitalares e o fluxo de artigos reprocessados no ambiente hospitalar.

Desempenhos mínimos:
D.1 Ser capaz de interpretar e descrever o observado no processo de cuidar do ser humano em seu ciclo vital e condição cirúrgica.
D.2 Ser capaz de identificar alterações cardio-respiratórias e neuroendócrinas no ser humano, decorrentes do ato cirúrgico no período perioperatório.
D.3 Ser capaz de identificar e fundamentar o processo de cuidar no período perioperatório do ser humano, enfatizando as intercorrências que possam afetar a vida para tomada de decisões.
D.4 Ser capaz de planejar, implememtar e avaliar as ações de cuidado ofertadas ao paciente no período periperatorio.
D.6 Conhecer as implicacões no processo de viver humano em situações cirurgicas através da visita a serviços.
D.7 Ser capaz de se comunicar e interagir com a equipe de saude, colegas de fase, pacientes, familiares e professores.
D.8 Desenvolver atividades educativas referentes ao cuidado no período periperatoirio para o paciente e família.
D.9 Demonstrar aquisição de desempenhos previstos na ementa da disciplina através do instrumento de avaliação.
D.10 Reconhecer a aplicabilidade da segurança do paciente no processo de cuidar nas situações cirurgicas.

8 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

História da Cirurgia: Contextualização histórica e evolução com o passar das décadas (assepsia, anestesia, técnicas e equipamentos). Inserção da tecnologia ao longo dos anos nas cirurgias. Participação e contribuições de Florence Nightingale.
Legislação do exercício profissional de enfermagem: atribuições e responsabilidades da equipe cirúrgica no período perioperatório. Cuidados éticos e bioéticos relacionados aos procedimentos cirúrgicos, doação e transplante de órgãos.
Políticas públicas: referência e contra referência em conformidade às linhas de cuidados. Políticas públicas para alta e média complexidade: terapia nutricional, obesidade, cirurgias eletivas, queimados, neurologia e neurocirurgia, ortopedia, cardiovascular.
Segurança do paciente: Metas Internacionais da Cirurgia Segura: identificação do paciente, intervenção cirúrgica correta, prevenção de lesão por pressão, prevenção de quedas, comunicação efetiva. Lista de Verificação da Cirurgia Segura. Gerenciamento de risco: prevenção de infecção de sítio cirúrgico. Segurança na Administração de Medicamentos. Assepsia/Antissepsia médica e cirúrgica. Escala de Braden. Escala de Morse. Escalas de Dor.
Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória (SAEP): Raciocínio clínico para Diagnóstico e Intervenções de enfermagem segundo a taxonomia NANDA ao paciente em condição perioperatória.
Organização do Processo de Trabalho: Equipe de enfermagem da unidade de internação cirúrgica: atribuições e responsabilidades. Atribuições e responsabilidades das equipes atuantes no Centro Cirúrgico (Enfermeiro coordenador e assistencial, instrumentador, circulante, ciurgiões, anestesiologistas, administrativos). Reconhecimento e compreensão da dinâmica da equipe multiprofissional e interdisciplinar no cuidado e gerenciamento da unidade. Conhecimento da estrutura física, funcional e organizacional do centro cirúrgico, centro de material e esterilização e sala de recuperação pós-anestésica e dos diferentes cenários de cuidado.

Procedimentos de preparo, esterilização, armazenamento, controle e transporte de materiais e instrumentais.

Cuidado de Enfermagem ao paciente no pré-operatório: Avaliação da condição de saúde do paciente. Exame Físico. Mudanças decorrentes da doença, da necessidade de intervenção cirúrgica e a alteração da dinâmica familiar. Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem no preparo do paciente para o ato cirúrgico.

Cuidado de Enfermagem ao paciente no transoperatório: Classificação das cirurgias quanto a urgência, grau de contaminação e terminologia científica. Tipos e localização da incisão cirúrgica. Tempos cirúrgicos. Preparo de campo operatório. Posicionamento cirúrgico. Procedimentos anestésicos: tipos e cuidados. Diagnósticos e intervenções de enfermagem no pré, trans e pós-operatório e sala de Recuperação Pós Anestésica. Medidas de controle de infecção no Centro Cirúrgico, materiais e equipamentos e ambiente. Paramentação e noções de instrumentação cirúrgica. Tecnologias, humanização.

Cuidado de Enfermagem ao paciente no pós-operatório: Avaliação da condição pós-cirúrgica do paciente: avaliação de risco e prevenção de complicações. Preparo de leito para operado. Exame Físico. Mudanças decorrentes da intervenção cirúrgica e a alteração da dinâmica familiar. Diagnósticos e Intervenções de enfermagem no período após o ato cirúrgico. Drenos. Avaliação e tratamento de feridas cirúrgicas: definição, causas, sinais e sintomas, fisiopatologia, fundamentação teórica, diagnósticos e intervenções de enfermagem, terapia tópica. Estomias: intestinal e urinária: definição, causas, sinais e sintomas, fisiopatologia, fundamentação teórica, diagnósticos e intervenções de enfermagem, dispositivos e acessórios. Terapia nutricional enteral e parenteral. Preparo do paciente para alta hospitalar.

Aspectos psicossociais vivenciados pelo paciente com problemas cirúrgicos: o cuidado de Enfermagem no processo de morte/morrer e luto. Cuidados paliativos.

Cuidados de Enfermagem ao paciente em Cirurgias Entero-Gástricas: definição, etiopatogenia, causas, sinais e sintomas, fisiopatologia, fundamentação teórica, diagnósticos e intervenções de enfermagem nas cirurgias: Esofagectomia; Gastrectomia/Vagotomia; Gastrostomia/Jejunostomia; Herniorrafia/Hernioplastia; Apendicectomia; Cirurgia Bariátrica; Hemorroidectomia.

Cuidados de Enfermagem ao paciente em Cirurgias Vasculares: definição, etiopatogenia, causas, sinais e sintomas, fisiopatologia, fundamentação teórica, diagnósticos e intervenções de enfermagem nas cirurgias: Embolectomia; Simpatectomia; Endarterectomia de carótida; Amputações; Angioplastia; Correção de Aneurisma de Aorta Abdominal.

Cuidados de Enfermagem ao paciente em Cirurgias Urológicas: definição, etiopatogenia, causas, sinais e sintomas, fisiopatologia, fundamentação teórica, diagnósticos e intervenções de enfermagem nas cirurgias: Ressecção Transuretral de Próstata; Prostatectomia Radical; Ressecção Transuretral de Bexiga; Nefrectomia Parcial e Radical; Nefrolitotomia Percutânea ou Abert; Nefrolitotripsia.

Cuidados de Enfermagem ao paciente em Cirurgias Torácicas: definição, etiopatogenia, causas, sinais e sintomas, fisiopatologia, fundamentação teórica, diagnósticos e intervenções de enfermagem nas cirurgias: Pneumectomia Parcial ou Total; Drenagem Torácica; Lobectomia.

Cuidados de Enfermagem ao paciente em Cirurgias Ortopédicas: definição, etiopatogenia, causas, sinais e sintomas, fisiopatologia, diagnósticos e intervenções de enfermagem nas cirurgias: Cirurgias de Ossos Longos (fixadores); Artroplastia de quadril e joelho; Artroscopia.

Cuidados de Enfermagem ao paciente em Cirurgias Neurológicas: definição,

etiopatogenia, causas, sinais e sintomas, fisiopatologia, fundamentação teórica, diagnósticos e intervenções de enfermagem nas cirurgias: Craniotomia (Aneurismas, Tumores, Drenagem de Hematoma); Artrodese de coluna.
Cuidados de Enfermagem ao paciente Grande Queimado no contexto cirúrgico: definição, causas, sinais e sintomas, fisiopatologia, fundamentação teórica, diagnósticos e intervenções de enfermagem, terapias sistêmicas e tópicas. Políticas Públicas. Assistência a família no processo de hospitalização e reabilitação.
Cuidados de Enfermagem ao paciente em processo de transplante: Classificação dos deferentes tipos de transplantes e apresentação da realidade dos transplantes no Brasil. Apresentação do processo de transplante (lista única, logística e atendimento ambulatorial no pré e pós-operatório). Desenvolvimento das atividades da equipe multiprofissional em cada etapa do transplante. Discussão do papel do enfermeiro no contexto do transplante de órgãos. Assistência a família no processo de transplante.

9 - METODOLOGIA:

9.1 - **DAS ATIVIDADES TEÓRICAS**

As atividades teóricas serão desenvolvidas com a utilização de metodologias ativas, dentre outras: *Team-Based Learning* (TBL); *Objective Structured Clinical Examination* (OSCE); *Role Playing*; *Problem Based Learning* (PBL); *Peer Instruction*, Simulação Cênica; Simulação de Baixa, Média e Alta Fidelidade; Oficinas; Estudos Clínicos; Estudos de Caso; Seminários; Exposição dialogada; Utilização de tecnologias de cuidado; Participação em Eventos Científicos; Mini-Cex; Participação de convidados (experts); Pesquisas e consultas bibliográficas; Atividades de educação em saúde; Visita Técnica. Uso do *moodle*, aplicativos (QR cood; *Picklers*) e-mails e *whatsapp* como ferramentas virtuais de comunicação e aprendizagem.

9.2 - DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS

Locais para realização das atividades teóricas e práticas

Laboratório de Enfermagem (LABENF/CCS/UFSC). Laboratório de Alta Fidelidade (CCS/UFSC).
Hospital Universitário: Centro Cirúrgico, Central de Material e Esterilização, Unidades de Internação Cirúrgica I e II (HU/UFSC).
Hospital Governador Celso Ramos: Centro Cirúrgico e Unidade de Internação (HCR).

10 - AVALIAÇÃO/RECUPERAÇÃO:

10.1 - FORMAS DE AVALIAÇÃO E PESO CORRESPONDENTE

Atividades	Peso
AVALIAÇÃO TEÓRICA (duas provas teóricas)	1,5
ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS Quiz (peso 3,0) Portfólio (peso 2,0) Avaliação prática do campo (peso 3,0) Desenvolvimento das atividades teórico-práticas: Oficinas, simulações, visita técnica (peso 1,0) PBL, estudo de caso de feridas (peso 1,0)	6,0
SEMINÁRIOS E PARTICIPAÇÃO: Pontualidade, assiduidade e contribuições que evidenciem a participação do estudante em sala de aula, durante o conteúdo teórico (discussões a partir da leitura dos textos indicados, questionamentos, respostas aos testes aplicados em sala de aula).	0,5

Objective Structured Clinical Examination (OSCE)	2,0
TOTAL	10,0

10.2 - FORMAS DE RECUPERAÇÃO
Não há formas de recuperação da disciplina.

11 - OBSERVAÇÕES:

a) Todas as atividades da disciplina estão regulamentadas pela Resolução 17/CUN/97 - Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC, disponível em http://www.mtm.ufsc.br/ensino/Resolucao17.html

b) De acordo com § 2° do Art. 69 do Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC, o estudante é obrigado a **comparecer no mínimo 75% das atividades correspondentes à disciplina para obter aprovação por frequência**. Estará **reprovado aquele que exceder o limite de 25% de faltas**. O estudante receberá falta na primeira aula quando chegar 15 minutos após o início da mesma, ou quando se ausentar da sala de aula por período maior de 15 minutos. Nas atividades teórico-práticas não será tolerado qualquer tipo de atraso.

c) Não existe abono de falta independente do motivo (problema de saúde ou outro motivo). Contudo, aluna gestante, a partir do 8º mês de gestação e aluno com afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismos ou outras condições mórbidas caracterizadas por incapacidade física relativa, **desde que comprovado por atestado médico competente**, poderão solicitar tratamento especial, segundo Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC. **Os atestados médicos serão aceitos mediante respeito ao prazo de entrega máximo de 48h, considerando o dia de início da(s) falta(s).**

d) O aluno, que por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar avaliações previstas no plano de ensino, poderá formalizar solicitação para nova avaliação à Chefia do Departamento de Enfermagem e à Coordenação da 5º fase, no **prazo máximo de 3 (três) dias úteis após a avaliação perdida**.

e) Para o desenvolvimento das atividades teórico-práticas, seguimos a Normativa 01/NFR/2013 (Anexo 16.3) que dispões sobre a vestimenta profissional de Enfermagem para uso em estabelecimentos de saúde como medida de biossegurança.

f) Todos os trabalhos escritos deverão ser apresentados segundo as normas da ABNT para trabalhos científicos (NBR 10520/2002, disponível em www.bu.ufsc.br).

g) Ao final do semestre letivo o aluno com frequência suficiente (FS) e média de avaliações igual ou acima de 6,0 (seis) estará **aprovado** (Art. 71, parágrafo 2º Res. 17 Cun/97).

12 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. AMANTE, L. N.; GIRONDI, J. B. R.; MAIA, A. R. C. R.; NASCIMENTO, K. C.; KNIHS, N. S.; Cuidado de enfermagem no período perioperatório: intervenções para a prática. Vol 1. Curitiba: Editora CRV. 2016. 486 p.
2. PORTO, Arnaldo Lemos; PORTO, Celmo Celeno (Ed.). **Exame clinico:** Porto & Porto. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Número de chamada BU: 616-07 E96 7.ed. Código acervo BU: 323081.
3. NANDA. Diagnóstico de Enfermagem da Nanda - Definições e Classificações - 2012-2014. 9ª edição. Porto Alegre: Artmed. 2013. 576 p. Acesso online e gratuito: https://enfermagemumarofissaodeamor.files.wordpress.com/2015/06/diagnc3b3stic

o-de-enfermagem-da-nanda-2012-2014.pdf

13 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHEEVER, K. H.; HINKLE, J. L. Brunner & Suddarth - Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 11ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2009. 788 p. Número de chamada BU: 616-083:617 B897t 11.ed. Código acervo BU: 277210.
2. CARVALHO, R.; BIANCHI, E.R.F. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. São Paulo: Manole, 2ª ed. 2007. 428 p. Número de chamada BU: 616-083:617 E56. Código acervo BU: 277488.
3. POSSARI, J.F. Centro Cirúrgico: planejamento, organização e gestão. 5ª ed. São Paulo: Iátria, 2011. 288p. Número de chamada BU: 616-083:617 P856c 4.ed. rev. Código acervo BU: 277374.
4. ROTHROCK, J. C. Alexander. Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. 1247p. Número de chamada BU: 616-083:617 M494a 10.ed. Código acervo BU: 277374.
5. ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2010. 303 p. Número de chamada BU: 616-083-074 A393a 7ed. Código acervo BU: 290895.
6. MARTINS, M.L. Aprendendo e ensinando sobre pessoas ostomizadas: a história de Catarina. Florianópolis: UFSC/GAO, 2003. 18 p. Número de chamada BU: 616.348-089.86 A654. Código acervo BU: 299477.
7. ARIAS LÓPEZ, M.; REDONDO DE LA CRUZ, M.J. Centro cirúrgico. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Medical, 2002. 310 p. (Guias práticos de enfermagem). Número de chamada BU: 616-083:617 A696c. Código acervo BU: 195157.
8. VIANA, D.L., HARADA, M.J.C.S., GRAZZIANO, E.S., LUZ M. Enfermagem Perioperatória e Cirurgia Segura. São Paulo: Yendes, 2016.
9. FIGUEIREDO, N.M.A.; MACHADO, W.C.A. Tratado cuidados de enfermagem médico cirúrgico. São Paulo: Roca, 2012. 2v.
10. Sanchez ML, Silveira RS, Figueiredo PP, Mancia JR, Schwonke CRB, Gonçalves NGC Estratégias que contribuem para a visibilidade do trabalho do enfermeiro na central de material e esterilização. Texto Contexto Enferm, 2018; 27(1): 2-9.
11. Danczuk RFT, Nascimento ERP, Hermida PMV, Hagemann LB, Bertoncello KCG, Jung W. Termometria timpânica e temporal na avaliação da hipotermia no intraoperatório de cirurgia abdominal em adultos. Texto Contexto Enferm, 2016; 25(4): 1-10.
12. DEALEY, Carol. Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras. São Paulo: Atheneu, 2008. vii,240p. Número de chamada BU: 616-001.4 D279c. Código acervo BU: 294432.
13. CARPENITO MONET, L.J. Manual de diagnósticos de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 10ª ed. 2006. 640 p. Versão online gratuita: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Carpenito.%20Manual%20de%20Diagn%C3%B3sticos%20de%20Enfermagem%2010.%C2%AA%20Ed.pdf

REVISTAS E SITES INDICADOS PARA ACESSO:

Revista Texto & Contexto Enfermagem www.scielo.br/tce
Revista Cadernos de Saúde Pública
Revista Brasileira de Enfermagem

Revista da Escola de Enfermagem da USP-SP
Revista Latino Americana de Enfermagem
Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos da UFSC www.cep.ufsc.br
Biblioteca Universitária/ UFSC, consulta de normas para referência bibliográfica -
www.bu.ufsc.br
www.periodicos.capes.gov.br
www.saude.gov.br
www.aids.gov.br
www.diabetes.org.br
www.saude-sc.gov.br
www.fiocruz.br
www.opas.org.br
www.cdc.gov
http://enfermagem.bvs.br
www.cnpq.br
www.textoecontexto.ufsc.br
www.scielo.br

14 – ANEXOS (17 DIAS = 85 HORAS)

DATA	TEMA	CARGA-HORÁRIA	METODOLOGIA	PROFESSORES
26-02-2018 (D1) 7:30 – 11:40 h	**Acolhimento dos alunos** **Apresentação da disciplina INT 5204** Orientações para o seminário de Transoperatório e Perioperatório **História da cirurgia**	4 horas-aula 1 hora-aula	Dinâmica de Acolhimento Aula Expositiva-dialogada/filmes	TODAS PROFS Prof ANA GRAZIELA
27-02-2018 8:00-12:00 H	**INTERFASES**	5 horas-aula		TODAS PROFS
28-02-2018 (D2) 7:30 – 11:40 h	**Cuidados de enfermagem para a prevenção de lesão por pressão (BRADEN) e de quedas (MORSE) no contexto cirúrgico (Uso de Escalas Preditivas) (7:30-9:30)** **SAEP (9:45-11:30)**	2,5 horas-aula 2,5 horas-aula	Aula Expositiva-dialogada	Prof LÚCIA Profs ANA GRAZIELA+ LUCIA
01-03-2018(D3) 7:30 – 11:40 h	**Gestão do Centro Cirúrgico (legislação, controle de infecção, tecnologias no cuidado, gestão de pessoas)**	5 horas-aula	Aula expositiva dialogada + *Peer Instruction*	Profs ANA GRAZIELA+LUCIARA
02-03-2018 (D4) 7:30 – 11:40 h	**Centro Cirúrgico (nomenclaturas, anestesia e posicionamento cirúrgico e cuidados no transoperatório)**	5 horas-aula	Aula expositiva dialogada	Profs LUCIARA+KEYLA
05-03-2018 (D5) 7:30 – 11:40 h	**Cuidados de Enfermagem para o período pré-operatório**	5 horas-aula	Team-Based Learning *(TBL)*	Prof JULIANA
06-03-2018 (D6) 7:30 – 11:40 h	**Cuidados de Enfermagem para o período pós-operatório**	5 horas-aula	Aula expositiva dialogada	Profs KEYLA+NEIDE
07-03-2018 (D7) 7:30 – 11:40 h	**Cuidados de Enfermagem com drenos e suporte nutricional** **Alta Hospitalar do paciente cirúrgico**	5 horas-aula	Aula expositiva dialogada	Prof LUCIA

08-03-2018(D8) 7:30 – 11:40 h	**Cuidados de Enfermagem ao paciente em processo de transplante**	5 horas-aula	Aula invertida Estudo de Caso	Prof NEIDE
09-03-2018 (D9) 7:30 – 11:40 h	**Cuidados de Enfermagem ao paciente Grande Queimado no contexto cirúrgico**	5 horas-aula	Estudo de Caso Aula expositiva dialogada	Profs NEIDE+LUCIARA
12-03-2018 (D10) 7:30 – 11:40 h	**Primeira avaliação escrita do conteúdo teórico (7:30-9:30hs)** **Exame Físico para o paciente cirúrgico (9:45-11:30)**	2,5 horas-aula 2,5 horas-aula	*AVALIAÇÃO* Aula expositiva dialogada	Profs LÚCIA +KEYLA Prof JULIANA
13-03-2018 (D11) 7:30 – 11:40 h	**Aspectos psicossociais vivenciados pelo paciente em condição cirúrgica (Morte e Morrer, Cuidados Paliativos)**	5 horas-aula	*Role Playing*	Profs NEIDE+JULIANA
14-03-2018 (D12) 7:30 – 11:40 h	**Cuidados de Enfermagem Perioperatório das cirurgias: discussão dos estudos de caso.** **Grupo 1**: Cuidados de Enfermagem ao paciente em Cirurgias Entero-Gástricas (LUCIARA) **Grupo 2:** Cuidados de Enfermagem ao paciente em Cirurgias Neurológicas (NEIDE).	5 horas-aula	Estudo de Caso Aula expositiva dialogada	Profs LUCIARA + NEIDE
15-03-2018 (D13) 7:30 – 11:40 h	**Cuidados de Enfermagem Perioperatório das cirurgias: discussão dos estudos de caso.** **Grupo 3:** Cuidados de Enfermagem ao paciente em Cirurgias Vasculares. (LUCIA) **Grupo 4:** Cuidados de Enfermagem ao paciente em Cirurgias Ortopédicas. (ANA GRAZIELA)	5 horas-aula	Estudo de Caso Aula expositiva dialogada	Profs LUCIA + ANA GRAZIELA

16-03-2018 (D14) 7:30 – 11:40 h	**Cuidados de Enfermagem Perioperatório das cirurgias: discussão do estudo de caso.** **Grupo 5:** Cuidados de Enfermagem ao paciente em Cirurgias Urológicas e Proctológicas. (KEYLA) **Cuidados de Enfermagem à pessoa com Estoma e sua família (**Estomias: intestinal e urinária) (LÚCIA) **(das 09:45- 11:30hs)**	5 horas-aula	Estudo de Caso Aula expositiva dialogada	Profs KEYLA+ LÚCIA
19-03-2018 (D15) 7:30 – 11:40 h	**Cuidados de Enfermagem Perioperatório das cirurgias: discussão do estudo de caso.** **Grupo 6:** Cuidados de Enfermagem ao paciente em Cirurgias Torácicas **(**JULIANA) **Hipodermóclise** **Analgesia/escalas de dor e principais medicamentos utilizados na cirúrgica**	5 horas-aula	Estudo de Caso Aula expositiva dialogada	Profs JULIANA + ANA GRAZIELA
20-03-2018 (D16) 7:30 – 11:40 h	**Cuidados de Enfermagem ao Paciente com Feridas Operatórias (avaliação e tratamento)**	5 horas-aula	Estudo de Caso Aula Invertida Demonstração de novas tecnologias para tratamento tópico de feridas	Prof JULIANA Participação de convidado (*expert*)
21-03-2018 (D17) 7:30 – 11:40 h	**Segunda avaliação escrita do conteúdo teórico (7:30-9:30h)**	2,5 horas-aula	*AVALIAÇÃO*	Profs ANA GRAZIELA +NEIDE
	Orientação para as atividades teórico-práticas (09:45- 11:30hs)	2,5 horas-aula	Expositivo-dialogado	TODAS PROFS
ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS	1° Grupo: CONFIRMAR. 2° Grupo: CONFIRMAR.			

ATIVIDADES TEÓRICO E PRÁTICAS: PRIMEIRO GRUPO – ABRIL/MAIO 2018-1																					
Nome estudante	**Profs**	**19/4**	**20/4**	**24/4**	**25/4**	**26/4**	**27/4**	**2/5**	**3/5**	**4/5**	**8/5**	**9/5**	**10/5**	**11/5**	**15/5**	**16/5**	**17/5**	**18/5**	**22/5**	**23/5**	**24/5**
		5ª	**6º**	**3ª**	**4ª**	**5ª**	**6ª**	**4ª**	**5ª**	**6ª**	**3ª**	**4ª**	**5ª**	**6ª**	**3ª**	**4ª**	**5ª**	**6ª**	**3ª**	**4ª**	**5ª**
		D6	**D7**	**D8**	**D9**	**D10**	**D11**	**D12**	**D13**	**D14**	**D15**	**D16**	**D17**	**D18**	**D19**	**D20**	**D21**	**D22**	**D23**	**D24**	**D25**
	KEYLA (CC Celso) NEIDE (Clínica Celso)	**7:30-12:00: Atividade sobre CME/ Visita CME HU/UFSC**	**7:30-12:00: Paramentação/instrumentação Cirúrgica – LABENF**	**7:30-12:00: Apresentação PBL/Escalas – sala 915**	**7:30-12:00: Simulação pré-operatório (LABENF) Alunos deverão estar na sala 108 7:20 hs**	CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)	**7:30-12:00: Simulação intercorrências (Lab Alta Fidelidade) Alunos deverão estar na sala 209 7:20 hs**	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	**7:30- 12:00: Apresentação estudo feridas – sala 915**	**7:30-12:00: OSCE (LABENF) Alunos deverão estar na sala 108 7:20 hs**	**7:30-12:00: Avaliação da Disciplina – sala 915**
						CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)		Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)			
						CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)		Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)			
						CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)		Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)			
	NEIDE (Clínica Celso) KEYLA (CC Celso)					Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)		CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)			
						Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)		CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)			
						Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)		CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)			
						Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)		CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)			
	GRAZIELA (CC HU) JULIANA (Clínica C1HU)					CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)		Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)			
						CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)		Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)			
						CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)		Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)			

						CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)		Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)			
						CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)		Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)			
	LUCIA (Clínica C2/HU) LUCIARA (CC HU/manhã)					Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)		CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)			
						Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)		CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)			
						Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)		CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)			
						Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)		CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)			
						Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)		CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)			

ATIVIDADES TEÓRICO E PRÁTICAS: SEGUNDO GRUPO – MAIO/JUNHO 2018-1																					
Nome estudante	**Profs**	25/5	28/5	29/5	30/5	4/6	11/6	12/6	13/6	14/6	15/6	18/6	19/6	20/6	21/6	22/6	26/6	27/6	28/6	29/6	3/7
		6ª	**2ª**	**3ª**	**4ª**	**2ª**	**2ª**	**3ª**	**4ª**	**5ª**	**6ª**	**2ª**	**3ª**	**4ª**	**5ª**	**6ª**	**3ª**	**4ª**	**5ª**	**6ª**	**3ª**
		D6	**D7**	**D8**	**D9**	**D10**	**D11**	**D12**	**D13**	**D14**	**D15**	**D16**	**D17**	**D18**	**D19**	**D20**	**D21**	**D22**	**D23**	**D24**	**D25**
	ANA (CC HU tarde) NEIDE (Clínica Celso)	**7:30-12:00: Atividade sobre CME/ Visita CME HU/UFSC**	**7:30-12:00: Paramentação/instrumentação Cirúrgica – LABENF**	**7:30-12:00: Apresentação PBL/Escalas – sala 915**	**7:30-12:00: Simulação pré-operatório Alunos deverão estar na sala 108 7:20 hs**	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	**7:30-12:00: Simulação intercorrências (Lab Alta Fidelidade). Alunos deverão estar na sala 209 7:20 hs**	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	**7:30- 12:00: Apresentação estudo feridas – sala 915**	**7:30-12:00: OSCE (LABENF) Alunos deverão estar na sala 108 7:20 hs**	**7:30-12:00: Avaliação da Disciplina – sala 915**
						CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)		Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)			
						CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)		Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)			
						CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)		Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)	Clínica (HCR)			
	JULIANA (Clínica C1HU) KEYLA (CC Celso)					Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)		CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)			
						Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)		CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)			
						Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)		CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)			
						Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)		CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)	CC (HCR)			
	LUCIARA (CC HU) LÚCIA (Clínica C2/HU)					CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)		Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)			
						CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)		Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)			
						CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)		Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)			
						CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)		Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)			
	LUCIA (Clínica C2/HU) ANA GRAZIELA (CC HU)					Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)		CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)			
						Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)		CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)			
						Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)		CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)			
						Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)		CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)			
						Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)	Clínica (HU)		CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)	CC (HU)			

Moscórios sujeitos à alterações após a confirmação das matrículas 2018/1

15 – HOMOLOGAÇÃO DO PLANO

Plano aprovado em reunião de fase em da data de ....

16 – ANEXOS

16. 1 Instrumentos de Avaliação das atividades teórico-práticas

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM - FLORIANÓPOLIS – SC
NFR 5204- O CUIDADO NO PROCESSO DE VIVER HUMANO II: condições cirúrgicas de saúde

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO-DOCENTE DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS

ESTUDANTE:_____
PROFESSORES:
Centro Cirúrgico: _____
Clínica Cirúrgica: _____
PERÍODO AVALIADO: ____/_____/_____ a ____/ ____/_____
LOCAIS:
Centro Cirúrgico: _____
Clínica Cirúrgica: _____

	Centro Cirúrgico	**Clínica Cirúrgica**
1.0-Estabelece adequada relação entre paciente/família e acompanhante (1 ponto) Estabelece bom vínculo; Age com empatia e respeito; Comunica-se de maneira respeitosa, clara e objetiva		
2.0-Demonstra habilidades instrumentais para o cuidado perioperatório (2 pontos) Centro Cirúrgico: Executa as atribuições do circulante; Identifica as atribuições do instrumentador; Identifica as atribuições do enfermeiro coordenador e do enfermeiro assistencial; Responder as dúvidas apresentadas pelo (s) paciente/família/acompanhante. Clínica Cirúrgica: Apresenta-se ao paciente/família/acompanhante antes de realizar o procedimento (s); Explica ao paciente/família/acompanhante (os) sobre o procedimento (s) que será (ão) realizado (s); Responder as dúvidas apresentadas pelo (s) paciente/família/acompanhante; Assegurar privacidade do paciente durante a realização do (s) procedimento (s); Desenvolve atividades de educação em saúde.		
3.0- Demonstra habilidades/atitudes para tomada de decisões (2 pontos) Usa medidas de segurança apropriadas. Uso de EPI, lavagem das mãos, descarte adequado do (s) material (is) e outros. Escolhe apropriadamente material (ais) e/ou equipamento (s) necessário (s). Organiza material (ais) e equipamento (s) e ambiente. Realiza procedimento (s) com habilidade e destreza. Posiciona o paciente adequadamente para realização do procedimento (s). Apresenta		

proficiência e confiança na técnica para realização do procedimento (s). Realizou o procedimento de forma correta e precisa. Cumpre as atividades com destreza, organização e cuidado; Apresenta iniciativa para execução das atividades; Reconhece os limites de suas habilidades e solicita ajuda quando necessário; Executa as tarefas em tempo hábil. Identifica e atua nas principais complicações do paciente na sala de SRPA, aplicando os cuidados de enfermagem. Manifesta comportamento com a prática profissional, interesse, iniciativa e proatividade e responsabilidade.		
4.0- Demonstra capacidade de estabelecer raciocínio clinico e plano de cuidados (SAEP/SAE) (1 ponto) Centro Cirúrgico: Identifica as principais estruturas operadas e correlaciona com a cirurgia realizada; Discorre sobre os diferentes tipos de anestesia. Cita as fases da anestesia geral, anestésicos utilizados e principais medicamentos. Apresenta conhecimento sobre fisiopatologia; Elabora diagnósticos de enfermagem; Realiza adequadamente os registros de enfermagem; Realiza adequadamente a passagem de plantão da SRPA. Clínica Cirúrgica: Realiza anamnese e exame físico; Apresenta conhecimento sobre fisiopatologia; Elabora diagnósticos de enfermagem e plano de cuidados; Realiza adequadamente os registros de enfermagem; Compreende aspectos de indicação e contraindicações de intervenções de enfermagem.		
5.0- Demonstra interesse na aquisição de conhecimento (1 ponto) Mantém regularidade nos estudos; Realiza a leituras recomendadas; Participa ativamente das discussões teórico/práticas; Entrega atividades e relatórios conforme período solicitado.		
6.0- Demonstra capacidade de trabalhar em equipe (1 ponto) Compartilha as atividades; Auxilia colegas e equipe quando solicitado; Utiliza linguagem clara e objetiva com demais profissionais de saúde; Comunica-se de maneira respeitosa de maneira clara e objetiva; Mantém anotações legíveis e realiza anotações claras e pertinentes no perioperatório.		
7.0-Pontualidade, assiduidade e apresentação pessoal (1 ponto) Mantém assiduidade; Apresenta pontualidade; Apresenta-se uniformizado; Apresenta materiais de bolso (caneta e instrumentos próprios do CC (escalas, roteiros)		
8- Reconhece e utiliza os princípios do SUS como norteadores de sua prática (1 ponto) Reconhecer o Sistema Único de Saúde enquanto espaço de cuidado em saúde e enfermagem, para obter a referência e contra-referência no período periperatório. Segurança do paciente. Humanização.		
Assinaturas Aluno		
Professores		

Nota: 0 a 10 para cada ítem avaliado.

SEGUNDA PARTE: AVALIAÇÃO DISCENTE DAS ATIVIDADES TEÓRICOS-PRÁTICAS NO CENTRO CIRÚRGICO E CLÍNICA CIRÚRGICA

Local: **Aspectos físicos e funcionais do campo de estágio para o desenvolvimento das atividades teórico-práticas.**
CENTRO CIRÚRGICO:
CLÍNICA CIRÚRGICA:
Desenvolvimento: **Cronograma e atividades desenvolvidas no bloco teórico-práticas.**
Avaliação dos docentes feita pelo(a) discente(a):
CENTRO CIRÚRGICO:
CLÍNICA CIRÚRGICA:
Sistema de avaliação do bloco **teórico-práticas** (provas, instrumentos, avaliação formativa e do cotidiano):
Sugestões para o melhor aproveitamento da fase.
Data:
Assinatura dos docentes:
Assinatura do(a) discente(a):

16. 2 Orientações para Estudos de Caso Perioperatório

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CEP.: 88040-970 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA
Secretaria do Curso: (48) 3721-9346
Secretaria do Departamento: (48) 3721-9480
e-mail: nfr@contato.usfc.br

ESTUDOS DE CASO 2018-1 PERIOPERATÓRIO

Estudo Clínico- Entero-Gástrico **LUCIARA**
Estudo Clínico- Vascular **LUCIA**
Estudo Clínico- Urológico e Proctológico **KEYLA**
Estudo Clínico- Torácico **JULIANA**
Estudo Clínico- Ortopedia **ANA GRAZIELA**
Estudo Clínico- Neurologia **NEIDE**

Demais cirurgias apresentadas pelos professores:

Vascular: Embolectomia; Simpatectomia; Endarterectomia de carótida; Amputações; Bypass; Angioplastia; Correção de aneurisma de aorta abdominal (**Prof. Lúcia**)

Urológicas e Proctológica: Ressecção transuretral (RTU) de próstata; Prostatectomia radical; Ressecção transuretral (RTU) de bexiga; Nefrectomia parcial ou radical; Nefrolitotomia percutânea ou aberta; Nefrolitotripsia. (**Prof. Keyla**)

Torácicas: Pneumectomia parcial/total; Drenagem torácica. Lobectomia (**Prof Juliana**)

Entero-Gástrica: Esofagogectomia; Gastrectomia/Vagotomia; Gastrostomia/Jejunostomia; Herniorrafias e Hernioplastia; Apendicectomia; Cirurgia Bariátrica. Hemorroidectomia. (**Prof Luciara**).

Ortopédicas: Cirurgias de ossos longos (fixadores); Artroplastia de quadril e joelho; Artroscopia. (**Prof Ana Graziela**).

Neurológicas: Craniotomia (Aneurisma, Tumor, Drenagem de hematoma); Artrodese de coluna. (**Prof Neide**).

16. 3 Instrução Normativa 01/NFR/2013.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE
CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA
Tel. (48) 3721-9480 – 3721-4998 – e-mail: nfr@contato.ufsc.br

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 1/NFR/2013.

Dispõe sobre a vestimenta profissional de Enfermagem para uso em estabelecimentos de saúde como medida de biossegurança.

A CHEFIA DO DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM (NFR) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições, considerados o disposto no art. 26 do Regimento Geral da UFSC, o Regimento Interno do Departamento, a deliberação unânime do Colegiado do Departamento NFR/UFSC na reunião realizada em 17 de outubro de 2012, e em atendimento aos princípios de proteção para Discentes e Docentes, bem como do corpo técnico-assistencial e usuários dos serviços de saúde contidos nas diretrizes da Norma Regulamentadora nº 32 do Ministério da Saúde (NR-32/MS), a qual trata da Segurança e da Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde,

RESOLVE

Art. 1º. Estabelecer a obrigatoriedade de atendimento das seguintes características da vestimenta para a realização das atividades teórico-práticas e de Estágio Supervisionado nas Disciplinas de codificação NFR e INT do Curso de Graduação em Enfermagem:

§ 1° - Roupa de cor branca: camisa/blusa/camiseta e calça comprida/saia, confeccionada em tecido confortável, sem transparências, rendas ou outros adornos.

§ 2° - Jaleco, de cor branca, com mangas compridas e usado fechado/abotoado. Opcionalmente, é permitida, apenas, a logomarca da UFSC, bordada no jaleco.

§ 3° - Calçados brancos, fechados, de material impermeável e com sola antiderrapante.

§ 4° - É vedado o uso de adornos de qualquer espécie, tais como brincos, *piercings*, alargadores, pulseiras, relógios, correntes e correlatos.

§ 5° - Unhas curtas e limpas. Opcionalmente, com pintura intacta em esmalte transparente ou claro.

§ 6° - Maquiagem discreta.

§ 7º - Cabelos higienizados. Se compridos, deverão estar amarrados, de forma a não tocarem as superfícies de trabalho.

§ 8° - Os estudantes e docentes do sexo masculino, ao ostentarem bigode e/ou barba, deverão fazê-lo de forma higienizada, mantendo-os curtos/aparados.

Art. 2º. É vedado o uso de equipamentos eletrônicos, tais como aparelhos celulares, máquinas fotográficas, *tablets* e similares durante as atividades teórico-práticas.

PARÁGRAFO ÚNICO. Eventualmente, para fins acadêmicos e com expressa autorização do professor responsável, o aluno poderá fazer uso desses equipamentos.

Art. 3º. A vestimenta completa a que se refere a presente IN deverá ser utilizada no interior dos estabelecimentos assistenciais em saúde.

§ 1º - O uso de jaleco é restrito às atividades assistenciais, devendo seu uso ser exclusivo em espaços internos.

§ 2º - É vedada a utilização do jaleco nos ambientes de convivência da comunidade em geral, tais como refeitórios e bibliotecas, dentre outros, ou em espaços externos ao estabelecimento de saúde.

Art. 4º. Nas atividades desenvolvidas nos serviços de saúde de Atenção Básica junto às Comunidades, aplicam-se os mesmos princípios de biossegurança, excetuando-se apenas o contido no parágrafo 1º do art. 1º e no art. 3º desta IN.

Art. 5º. É vedada a permanência de acadêmico que estiver com a vestimenta em desacordo com esta IN nas atividades teórico-práticas.

PARÁGRAFO ÚNICO: Casos omissos serão avaliados isoladamente pelo Colegiado do Departamento de Enfermagem da UFSC.

Art. 6º. Esta Instrução Normativa passa a valer a partir da data da publicação.

Florianópolis - SC, 27 de março de 2013.

LUCIA NAZARETH AMANTE
Chefe do Departamento de Enfermagem (NFR)
Centro de Ciências da Saúde (CCS)
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).